



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Da Educação Sexual Para Adolescentes Nas Escolas

Autores: GABRIELA MEURER (UNIVILLE), ALESSANDRA BETINA GASTALDI (UNIVILLE), NATALIA CAVICHIOLI (UNIVILLE), KATHERINE PLAUTZ (UNIVILLE), GABRIELA BORGMANN (UNIVILLE), JONAS FUGAZZA (UNIVILLE), GUSTAVO SCHUETZLER GOMES FERNANDES (UNIVILLE), LUANA GABRIELY DE ALMEIDA CAMPOS (UNIVILLE), KASSIELLY LONGO BRIZOLA (UNIVILLE), MIRELA PARISSA BONDAN MISAGHI (UNIVILLE), ELITON FELIPE DE SOUZA (PREFEITURA), FRANCIELY CAMARGO PINTO (PREFEITURA), RAMON FERNANDES OLM (UNIVILLE), DANIELA DELWING DE LIMA (UNIVILLE), KLAUS JOHANN JACQUES SCHEBEK TEIXEIRA (UNIVILLE)

Resumo: A educação sexual nas escolas é de extrema importância para informar jovens sobre saúde reprodutiva, prevenção de doenças, consentimento e relacionamentos saudáveis. Esse tipo de abordagem fornece autonomia aos estudantes com conhecimento para tomar decisões responsáveis, promover a igualdade de gênero e reduzir comportamentos de risco. Mapear, analisar e orientar adolescentes com idades entre 13 e 15 anos, do oitavo ano do ensino fundamental em uma escola municipal no norte de Santa Catarina, nos principais eixos da abordagem de aprendizagem em educação sexual e seus conhecimentos. Os dados socioeconômicos foram coletados através de pesquisa por adesão em formulário específico da unidade de ensino e apresentados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Atendendo às habilidades EF08CI08 (transformações que ocorrem na puberdade) e EF08CI09 (escolha, modo de ação e eficácia dos métodos contraceptivos para a prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) da BNCC, as informações aos alunos são repassadas utilizando-se de estratégias de aulas expositivas dialogadas, imagens, pote do desabafo para os alunos colocarem as dúvidas que têm vergonha de perguntar em voz alta, além de recursos digitais. A renda média familiar nas quais os alunos fazem parte é de 49,6% com renda de até R\$ 2.000,00 com moradia compartilhada com os pais e irmãos e 30% utilizam as principais redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube e Whatsapp) com frequência. A abordagem indicou que o conhecimento sobre educação sexual é baixo, com muitos questionamentos relacionados a anatomia, higiene, modo correto de utilização de métodos contraceptivos, onde a maioria do conhecimento é obtido através de sites ou redes sociais e muitas vezes de caráter errôneo. No decorrer das aulas é nítido o interesse e curiosidade dos alunos em relação ao assunto e isso é percebido pela atenção e aumento dos questionamentos. A utilização de redes sociais é um poderoso instrumento, desde que as informações estejam corretas. Os alunos possuem um conhecimento limitado em relação a sexualidade, órgãos genitais, métodos contraceptivos e gravidez. É necessário que a abordagem deste conteúdo siga dentro das escolas, uma vez que a própria família não interage com este conteúdo no âmbito familiar.